

AS ARTICULAÇÕES ENTRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES E OS SABERES DOS ALUNOS

IVO, Andressa¹; Hypolito, Álvaro²

¹Universidade Federal de Pelotas – dessaita@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas - alvaro.hypolito@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No intuito de melhor compreender a organização da estrutura educacional no Brasil e as diferentes formas pelas quais determinadas pessoas têm acesso a recursos de ordem econômica, cultural e de poder, é de suma importância se analisar as relações sociais, políticas e econômicas.

A educação, nas últimas décadas, tem sido um importante setor de distribuição de políticas públicas, nos seus diversos níveis, seja na Educação Básica, no Ensino Superior ou na Educação Profissional. A EJA – Educação de Jovens e Adultos – constitui-se em uma importante arena em que diversas forças se entrelaçam buscando novos espaços para a democratização do conhecimento. Embora existam muitos aspectos referentes à EJA, neste momento ficamos atentos à constatação da baixa expectativa de inclusão de jovens e adultos de classes populares entre os atendidos pelo sistema público de educação profissional. Para suprir esta lacuna, foi estruturado o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), instituído pelo Governo Federal em 24 de junho de 2005, por intermédio do Decreto nº 5.478, que após um ano foi substituído pelo Decreto nº 5.840/2006.

O PROEJA visa atender com qualidade, de forma pública e gratuita, os jovens e adultos excluídos do sistema educacional ou que a ele não tiveram acesso nas faixas etárias presumíveis. Pretende também promover o acesso do público de EJA ao ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio, abrindo a rede federal de ensino técnico para os grupos sociais menos favorecidos.

Para atender ao Decreto nº 5.840, o Conjunto Agrotécnico “Visconde da Graça” (CAVG/UFPel)¹, passou a implantar e implementar cursos na modalidade PROEJA. A primeira experiência com esta nova modalidade de ensino no CAVG ocorreu por meio do Curso Técnico de Vestuário: Modelagem e Confecção. A turma de PROEJA apresenta diversas peculiaridades, que devem ser respeitadas por aqueles que trabalham com esse público, devido à maturidade dos alunos, o tempo de afastamento das instituições de ensino, suas experiências vividas, entre outros aspectos. Assim, as práticas pedagógicas dos professores são fundamentais nesse processo de ensino e aprendizagem, para que os alunos alcancem os objetivos propostos pelo curso.

Com isso, este artigo analisa as práticas pedagógicas dos professores e as possíveis articulações com os saberes dos alunos do curso de Vestuário na

¹ Situado no município de Pelotas (RS), o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG) foi criado inicialmente com o nome de Patronato Agrícola Visconde da Graça no governo Epitácio Pessoa, pelo decreto 15.102 de 09 de novembro de 1921. Durante anos o CAVG foi uma unidade de educação profissional vinculada à UFPel – Universidade Federal de Pelotas – e atualmente é um campus do IFSul – Instituto Federal Sulriograndense. Oferece à comunidade diversos cursos: profissionalizantes de nível médio integrado e técnico (regular e PROEJA), de ensino superior e cursos de pós-médio na modalidade a distância.

modalidade do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste estudo, a análise adota pressupostos da abordagem qualitativa, os dados foram coletados a partir de documentos e entrevistas semi-estruturadas com os docentes das áreas técnica e geral do Curso investigado (IVO, 2010). Os dados foram analisados com base no ciclo de políticas proposto por Ball, o qual se baseia na análise de diferentes contextos: o contexto de influência, o contexto da produção de texto, o contexto da prática, o contexto dos resultados e o contexto da estratégia política. Contudo, nesta pesquisa foram considerados somente os três primeiros contextos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em um ambiente com tantas diversidades como é o caso do PROEJA, as práticas pedagógicas dos professores são de suma importância no processo de ensino e aprendizagem, para que os alunos atinjam os objetivos propostos pelo Curso. A partir dos relatos dos professores, constata-se que as suas práticas pedagógicas no PROEJA, na maioria das vezes, apresentam diferenças em relação aos demais cursos. Como, observa-se no depoimento do professor **A**:

[...] o que importa é a compreensão do fenômeno com base no resultado, para o PROEJA eu tento minimizar ao máximo as equações e acho que assim eles conseguem aprender física e sem a necessidade de estar resolvendo problemas matemáticos.

O relato do professor **A** demonstra a sua preocupação com a aprendizagem dos alunos, portanto, o professor desenvolve os conteúdos dando ênfase aos fenômenos físicos sem se deter nas equações e cálculos matemáticos, o que facilita o desenvolvimento dos conteúdos e a aprendizagem dos alunos. Essa prática pedagógica do professor **A** reforça também o significado de ensinar proposto por Freire (1997), ou seja, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

A partir de algumas considerações trazidas pelos professores, observa-se que as alterações em suas práticas pedagógicas ocorrem de acordo com as necessidades dos alunos, como argumenta o professor **F**:

[...] a abordagem é diferente, a forma de chegar neles é outra, não é? Eu não estou tratando de melhor ou pior, eu to tratando de diferenças. Nós somos diferentes, não é? Turmas são diferentes. E, eles têm particularidades, assim, eu acho que a gente não pode perder isso de vista, porque aí a gente corre o risco de perder a chance de trabalhar com muitos deles.

A fala do professor **F** demonstra uma relação específica com esses alunos e a criação de relações específicas no interior dos alunos. De acordo com Bernstein (1996, p. 28) as relações de classe geram, distribuem, reproduzem e legitimam formas distintas de comunicação, as quais transmitem códigos dominantes e dominados.

Para alguns professores a turma do PROEJA apresenta um maior grau de dificuldade de aprendizagem, como revelam os seguintes depoimentos:

[...] com eles tudo tem que ser mais devagar, mais lento, tem que explicar mais as coisas, eu não posso simplesmente dizer uma palavra e seguir o assunto, não só um pouquinho que palavra é essa. (Professor H)

[...] eles são um pouquinho mais devagar, mas tem entendimento também, então a impressão que eu tenho é essa, que eles têm mais dificuldade de aprender, mas igual aprendem. (Professor E)

A partir destes relatos constata-se que os professores ao perceberem as dificuldades dos alunos buscam por alternativas que supram as necessidades dos alunos, pois todos os alunos possuem condições de aprender os diversos conteúdos propostos, contudo cabe aos professores respeitarem o ritmo de cada aluno.

As considerações dos professores **D** e **H** remetem à necessidade de se trabalhar os conteúdos levando em consideração a realidade dos alunos,

“Eu acho que a maneira de explicar, tu partes de exemplos mais cotidianos do que o científico direto, então tu tens que fazer uma volta maior e o grau de aprofundamento também é diferente”. (Professor, D).

“E assim, tem que trazer exemplos práticos, não adianta só falar, tem que mostrar no mundo deles o que que seria aquilo e não só no meu, por exemplo, se não fica muito complicado”. (Professor H)

O depoimento dos professores remete à necessidade de se estabelecer relações entre a teoria e as vivências práticas dos alunos. Marques (2006 p.111) propõe que a mediação do conhecimento ocorra a partir da seguinte relação: os alunos com seus saberes da vida e o professor, além dos saberes da própria experiência vivida, com o saber organizado e sistematizado, sob a forma escolar e em função dela, na cultura e nas ciências.

Ainda nesta perspectiva o professor **A** ao mencionar os saberes dos alunos refere-se a sua experiência em sala de aula:

[...] em uma aula sobre as Leis de Newton eu comecei a puxar coisas do dia-a-dia de ação e reação e explicar como é, até que uma aluna numa turma de PROEJA, a terceira lei de Newton foi enunciada exatamente como tem nos livros didáticos por uma aluna que nunca havia ouvido falar das Leis de Newton, isso jamais acontece em uma aula de ensino médio tradicional.

A experiência do professor **A** demonstra a importância de se considerar os saberes dos alunos e estabelecer relações entre esses e a teoria estudada, reforçando assim os pressupostos teóricos trazidos por Marques (2006) anteriormente. A partir do relato do professor **A** pode-se constatar que a experiência de vida trazida pelos alunos do PROEJA pode possibilitar discussões em sala de aula que normalmente não ocorrem nas demais turmas.

Neste sentido, para Freire (1997, p.33), a escola tem o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária, mas também discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

4. CONCLUSÕES

Ao se analisar as práticas pedagógicas dos professores e a relevância dos saberes dos alunos em suas práticas constata-se que, para a maioria dos professores, foi necessário fazer adequações em suas práticas, principalmente de linguagem, para que os alunos entendessem os conteúdos propostos.

Para facilitar o processo de aprendizagem, a maioria, dos professores buscaram estabelecer articulações entre os conteúdos e os saberes dos alunos, suas experiências de vida. Assim, os saberes dos alunos tendem a ser explorados pela maioria dos professores, promovendo relações entre a teoria e a prática. Cabe lembrar Freire (1997) e seu envolvimento com a Educação de Jovens e Adultos, quando diz que “o meu discurso sobre a Teoria deve ser o exemplo concreto, prático, da teoria. Sua encarnação” (FREIRE, 1997, p.52).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, S. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. **Currículo sem Fronteiras**, V.6, n.2, p. 10-32, Jul/Dez. 2006.

BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Petrópolis, RJ: Vozes Ltda, 1996.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005**. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 a**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Brasil: Paz e Terra, 1997.

IVO, A. A. 2010. Ensino profissional e educação básica: estudo de caso da implantação de um curso técnico na modalidade de jovens e adultos (PROEJA). 113 F. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

MARQUES, M. O. **A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência** / Mario Osorio Marques. – 3. ed. rev. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2006.